

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 10 de março

Fervet opus

Ainda não se encontra fixado o dia para a reunião dos collegios eleitoraes e já se sente e denota desuzada azafama na montagem da machina eleitoral. Na presidencia do Conselho e no Ministerio do Reino é um verdadeiro *fervet opus*. Os jornaes diarios noticiam as constantes conferencias e entrevistas concedidas aos governadores civis, aos influentes mais altamente cotados na balança governamental, aos galopins eleitoraes, aos pretendentes que sabem judiciosamente aproveitar azada oportunidade para exigirem, a troco de meia duzia de votos de que os seus familiares podem dispôr em alguma aldeia sertaneja, despachos, estradas, pontes, caminhos de ferro, essa avalanche emfim de benesses com que pretendem lucopletar-se á custa do minguado erario publico. Tudo se promete com a maior semcerimonia, comtanto que se consigam votos.

Todos são accordes em que as futuras eleições, mercê da animadversão que pelo Paiz se tem alastrado contra o governo, não-de custar rios de dinheiro aos cofres publicos, pois é indispensavel afogar essa má vontade da opinião com beneficios materiaes, que representam verdadeiros esbanjamentos. Que importa porém tudo isto se o governo satisfaz a sua gananciosa ambição do poder e se vinga inclementemente dos correligionarios que ouzaram discordar da opinião do chefe na momentosa e importantissima questão dos tabacos, propondo a separação das duas operações — conversão e exclusivo, — cuja proposta, afinal, foi accete nos principios pelo proprio governo?

Que importa que, sem força, nem prestigio, o governo se abalance a lançar no Paiz agitação que pôde acarretar gravissimas consequencias para as instituições, que lhe cumpria respeitar e defender, se pretende viver mais quatro mezes de ingloria vida?

Que importa que se agite cada vez mais o espirito publico se elle pretende conseguir pela força armada o que porventura não haja conseguido pelas promessas, dadivas, concessões, melhoramentos materiaes n'esta ou n'aquella localidade onde os elementos opposicionistas ouzam disputar a maioria?

Nada lhe importa. *Sive bem? Sive male?*

O futuro o dirá.

Seja qual fôr o resultado da lucta que se vaê travar como protesto á affronta lançada pelo governo aos representantes da nação, terá elle altis-

sima significação, porque representará, por parte das opposições, a expressão genuina da vontade nacional sem o menor conluio, sem a menor protecção, sem o mais insignificante favor do governo.

Seja qual fôr o resultado, muitos ou poucos os deputados eleitos pelas opposições, entrarão elles no Parlamento de cabeça levantada, livre de peias, completamente desafogados para se defrontarem com o governo e pedir-lhe rigorosas e strictas contas do seu proceder, para se insurgirem contra o projectado e immoral contracto dos tabacos, que se deseja impôr á nação, com o qual o mesmo governo se ha-de amortalhar, descendo, ingloriosamente, á sepultura, em face da altaneira e patriótica attitudo que esses deputados, repetimos, muitos ou poucos indubitavelmente assumirão no rigoroso desempenho do mandato que lhes fôr confiado.

Mas para que vaê embrenhar-se o governo n'uma encarniçada lucta, se o resultado da mesma, ainda quando não seja, que é, adverso ás instituições, prestigio algum pôde trazer-lhe? Pois não o vê o ministerio que o mal-estar da nação, originado na pessima orientação dada aos negocios publicos e mórmente a essa monumental questão dos tabacos, ha-de traduzir-se sempre no seio do Parlamento, sejam regeneradores, amigos do snr. João Franco, dissidentes, nacionalistas ou republicanos, os representantes da opposição? Ignora acaso que a camara dos pares não esqueceu ainda nem nunca poderá esquecer a suprema affronta vibrada pelo governo á representação nacional e aos fóros, prerogativas da mesma camara e que, mal se iniciem os trabalhos parlamentares, saberá dignamente protestar contra os actos do governo, obrigando-o a seguir o caminho que, ha muito, deveria ter trilhado—a apresentação da sua demissão a El Rei?

Não, o governo tudo sabe, tudo pensa. E' porém tão incommensuravel a sua cegueira que, deixando-se arrastar pelo odio votado aos dissidentes, pouco louvavel no actual momento historico em que pôde perigar gravemente a Corôa, commette a temeridade de se sujeitar ao suffragio unicamente para, no dizer do *Correio da Noite*, ter oportunidade de mostrar que é capaz de impedir a entrada nas camaras áquelles que, militando no mesmo partido, souberam insurgir-se com não vulgar dignidade contra negociatas que, sobre serem prejudiciaes aos interesses da nação, eram immoraes pelos fins a que visavam.

Mas, mesmo n'este mesquinho e restricto campo de miseraveis vingançasinhas de campanario, perguntamos: revela o governo força quando não deixe vingar as candidaturas dos dissidentes?

Por fórma alguma. Por interme-

dio de *O Dia*, dizem e muitissimo bem aquelles cuja integridade de character afastaram das boas graças do chefe do gabinete e do partido «não é agora oportunidade para experimentarmos forças; aguardaremos com paciencia a situação de opposicionistas e então, maneando armas eguaes, mostraremos de que lado está a força, isto é, a opinião; sem a saccola das pingues esmoladas espalhadas em nosso detrimento, faremos cahir a farça ridicula que actualmente se nos prepara e saberemos appellar para a nação para dissidir, em egualdade de circunstancias, com quem ella está, de quem se soccorre, se dos governamentaes d'agora, se dos dissidentes de 1905».

Apesar da força de que o governo se jacta dispôr; apesar de o *Diario do Governo* ter já iniciado o despejo das *benesses*; apesar das pressões que os magnates preannunciam na fallaz esperanza de que alguém d'ellas se intimida, é certo que as opposições se preparam para disputar em alguns circulos a maioria e conscios estamos de que o governo terá que passar por surpresas e desillusões inexperadas.

Os factos o dirão.

Lindissimos chromos e cartões de phantasia propios para anniversarios, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

O custo das eleições

A *Opinião*, de Lisboa, gazeta nacionalista, conta-nos que só no districto d'Aveiro as proximas eleições custarão: 500\$000 réis para a continuação de estrada de Estarreja á Preza; 200\$000 réis para a reparação da estrada que atravessa a villa de Angeja; 500\$000 réis para a reparação da estrada real de Lisboa ao Porto, entre Serem e Albergaria-Velha; 1:000\$00 réis para a reparação da estrada real de Lisboa ao Porto, comprehendida entre o chafariz da villa de Albergaria-Velha e o kilometro 62, perfazendo o percurso de 4 kilometros; 500\$000 para a continuação do lanço da estrada de Agueda a Carvoeiro; 1:000\$000 para a construção do novo lanço de Bolfiar a Castanheira do Vouga; 500\$000 réis para a reparação da estrada de Vagos a Mira; 500\$000 réis para a reparação da estrada de Bustos; 500\$000 réis para reparação da estrada entre Aveiro e Costa Nova.

Mas ainda não é tudo. Falta mencionar os 800 contos de réis para a ponte da Murtosa, para servir unicamente uma povoação que

pouco mais vale que 50 contos, como diz o *Liberal*.

E a referida folha nacionalista commenta n'um sorriso pallido: «O districto d'Aveiro é aquelle onde o governo tem maior influencia.»

Sendo assim porque será que Ovar e outros concelhos do norte do districto não abicharam nada da grande posta eleitoral?

Muito gostavamos que os chefes progressistas da terra nos desse a explicação.

Talvez porque os dos altos conhecem mais a sua influencia aqui que elles propios. Deve ser uso, com certeza.

NOTICIARIO

Procissão dos Terceiros

E' hoje que n'esta villa tem lugar, se o tempo o permittir, a imponente e magestosa procissão de cinza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. Os andores estão expostos á adoração dos fieis na igreja matriz até ás 3 horas da tarde, hora a que sahe o prestito religioso.

Espectaculos

Além da finissima comedia *O Bode Expiatorio*, que no dia 3 subiu á scena e tanta gargalhada dispertou na plateia, a companhia dramatica da direcção do distincto actor Pato Moniz mimoseou-nos mais com os admiraveis dramas *Frei Luiz de Souza* e *Mancha que limpa*, aquelle no domingo e este com a comedia *O Impedido do Coronel* na terça-feira ultima.

O desempenho foi, como das demais vezes, muito correcto. Os artistas foram bastante applaudidos, sobretudo no final do espectáculo de terça-feira, que se fez uma grande ovação e chamadas especiaes aos artistas mais em destaque, como Adelaide Coutinho, Adelia Pereira, Pato Moniz, Carlos Leal e João Silva.

A companhia tenciona, a pedido, vir dar aqui mais um ou dois espectaculos depois da feira de março em Aveiro.

Gallinha automatica

O nosso amigo e activo commerciante d'esta praça, snr. Silva Cerveira, acaba de adquirir para o seu estabelecimento um divertimento curioso que constitue uma verdadeira novidade na nossa terra e que é nem mais nem menos uma gallinha automatica. Consiste esse divertimento n'uma operação muito simples que vem a ser: Uma pessoa deita por um orificio proprio uma moeda de vin-

tem e, depois de se puxar por um botão, a referida gallinha põe um ovo pelo logar competente. Ora a curiosidade não acaba aqui.

No acto de pôr, a referida gallinha cacareja e os ovos contém varias surpresas, como bombons, drops, chocotates, etc., etc. com que a gente regala o paladar e predispõe o estomago para uma boa digestão.

Escusado será dizer que nós fallamos por experiencia propria...

Em vista d'isto, quem haverá ahí que não arrisque o seu vintem para experimentar as sensações que esta gallinha proporciona?

Aos ovos, pois, da gallinha do Cerveira!

Cautellas para todas as loterias da Santa Casa da Misericordia. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Praticas quaresmaes

Muito concorridas de fieis foram as praticas quaresmaes que no passado domingo e sexta-feira respectivamente se realisaram na igreja matriz e capella da Senhora da Graça. Os conferentes, nossos patricios padre Antonio Borges e padre João Gomes Pinto, alliando á pura doutrina do Evangelho um estylo burilado e um conjuncto harmonioso de boas imagens, agradaram sobremodo, deixando nos seus ouvintes impressões agradabilissimas.

Transferencia

Nos ultimos despachos do ministerio da justiça, foi transferido, a seu pedido, para a comarca de Paredes o nosso patricio snr. dr. Manoel Gomes Duarte Pereira Coentro, digno juiz de direito em Idanha-a-Nova.

Nomeações

Pelo digno sub-inspector d'este circulo, acaba de ser nomeado ajudante interino da escola official do Couto de Cucujães, o snr. José Marques da Silva Terra, habil professor da escola municipal Padre Ferrer, d'esta villa, de cujo logar tomará amanhã posse. A vaga d'esta escola foi preenchida interinamente pelo snr. Manoel José da Fonseca, de Vallega, aferidor d'este concelho.

Partido medico

Segundo nos affirmam, a illustrissima camara municipal d'este concelho supprimiu, á sucaça, o partido medico de Vallega, cuja área abrangia aquella freguezia e a de S. Vicente de Pereira, o qual estava legitimamente preenchido ha mais de trinta annos pelo facultativo dr. João Valente da Costa.

Dissemos que esta extincção foi feita á sucaça, pelo facto de, segundo as nossas informações, aquelle facultativo ainda d'ella não ser notificado como manda a lei, deixando-se-lhe esta nova para a occasião do pagamento da folha.

E o que motivou esta extincção? Foi porque os povos d'aquellas duas freguezias não tenham direito como os das demais do concelho a um partido municipal?

Foi por economia? Não. Foi porque a camara, querendo servir meia ouzua de mandões de Vallega, pretendia dar o logar a outro facultativo e para isso aconselhou o dr. Va-

lente da Costa a pedir a sua aposentação, ao que este se recusou, dizendo que ainda estava apto para o trabalho. Em vista d'esta escusa o facultativo pretendente deixou aquella freguezia, indo para Grijó. Passados tres dias o tal grupo dos ditos mandões foram a Grijó buscar o tal facultativo, que entrou triumphalmente em Vallega ao som de foguetorio e com a promessa de substituir o seu velho collega no novo partido que, com certeza, se vae crear em substituição do extincto.

Temos aqui o processo seguido, ha um bom par d'annos, com a extincção d'um partido d'esta villa por inutil e logo em seguida á creação d'outro para ser preenchido por um medico da grei. Mas d'esse caso fizeram os tribunaes justiça e no d'agora não, porque já está calculado. Senão vejam: Extincto o partido de Vallega, criam outro de novo e é n'elle collocado o pretendente. O dr. Costa, que por direito lhe pertence esse logar, recorre, mas este antes dos tribunaes se pronunciarem — o que levará muitos annos — morre e lá fica encaixado aquelle.

Está bem calculado, não ha duvida! Estes snrs. progressistas são muito engenhosos, não acham? O peor é que quem soffre com estes caprichos é o municipio, que é como quem diz todos nós.

Não fazia mal a ninguem que se entrasse n'um periodo de moralidade, para bem de todos — governantes e governados.

Premio pecuniario

A camara creou ha tempo um premio pecuniario e annual de 30\$000 réis para ser entregue ao professor official d'este concelho que melhores serviços prestar á instrucção. Este premio acaba de ser conferido n'uma das ultimas sessões á professora da escola do Conde de Ferreira d'esta villa, snr.^a D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, por ser ella que no anno lectivo ultimo mais se distinguuiu nos trabalhos escolares.

Bazar

A Direcção da Associação de Socorros Mutuos trabalha activamente para que o bazar que promove para a Paschoa em beneficio do seu cofre constitua uma verdadeira festa na nossa terra, sem gravame para os interesses da mesma aggremação. O local ainda não está definitivamente escolhido, sendo porém certo que será na Praça ou Largo dos Campos.

Aos signatarios das circulares já teem sido enviadas algumas prendas e donativos, cuja relação brevemente será publicada nos dois periodicos d'esta localidade.

Notas a lapis

Partiu segunda-feira passada para Lisboa, seguindo d'alli para o Principe, o snr. Augusto Carneiro, que vae tomar a direcção da sua importante casa commercial d'aquella ilha.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades.

— Afim de cumprimentar sua irmã, ex.^{ma} D. Maria Emilia Barbosa de Quadros e Almeida, pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 7 do corrente, esteve entre nós acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso dilecto amigo e patricio Bernardo Barbosa de Quadros, brioso tenente do nosso exercito.

— Fez annos no dia 6 o distincto

amador dramatico e nosso amigo José Augusto Amaral.

Um abraço.

— De regresso do Pará, chegou ha dias a esta villa o snr. Antonio André Boturão. Os nossos cumprimentos.

— Cumprimentamos ante-hontem n'esta villa, onde vieram de visita á «Varina», os snrs. Alvaro Gomes de Sá, e Diogo Barbot, socios d'aquella importante fabrica.

Contribuições

Foi prorogado pelo governo o prazo para o pagamento das contribuições directas em todo o paiz até 31 de março corrente.

Publicações

Ala dos namorados. — Temos presente este magnifico romance de Campos Junior. Desnecessario se torna encarecel-o; basta só o nome do seu auctor para fazer o reclame d'esta obra.

Demais, já o publico o conhece, quando ha um anno foi publicado em folhetins no «Diario de Noticias». E' editado pelo snr. João Romano Torres, estabelecido á rua Alexandre Herculano, 111 a 120, Lisboa.

— *As mil e uma noites.* — Recebemos os tomos n.^o 16 a 20 d'esta engenhosa obra, editada pela Empresa de «O Recreio», de que é proprietario o referido snr. João Romano Torres, de Lisboa.

— *Viuva e Virgem.* — E' o romance que a Empresa de publicações economicas *A Lisbonense* vae submeter á apreciação dos leitores, o qual é a obra prima de Jules Lermine, romancista parisiense, e que José da Camara Manuel verteu cuidadosa e proficientemente para a nossa lingua.

E' uma obra de interesse sempre crescente, em que as situações mais extraordinarias, inexperadas e emocionantes se intercalam e succedem, despertando ora as lagrimas, ora a compaixão, e onde o amor puro triumpho, por vezes á custa de sacrificios, do amor sensual e criminoso, da vaidade e do egoismo.

E' a demonstração de quanto as mulheres podem quando amam, e de quanto são capazes quando odeiam.

Assim, a heroina do romance, a quem seu grande e subito amor quasi salva de trilhar a senda aventureira do crime, é pelo orgulho levada a consagrar a vida a uma vingança, porventura até certo ponto desculpavel, se não attingisse muitos innocentes.

No romance que o auctor escreveu decerto com um profundo conhecimento do coração feminino, encontrarão os nossos leitores muitas situações que interessam o seu espirito e despertam a sua sensibilidade.

Recommendamos este bonito romance com magnificas illustrações de A. de Moraes, que *A Lisbonense* nos enviou.

E' uma obra lindissima, cheia de sentimento. Um romance d'amor e lagrimas, recheiado de situações commoventes.

Assigna-se aos fasciculos a 20 réis por semana, ou aos tomos a 100 réis na Empresa Editora Praça d'Alegria, 29 — Lisboa — Nas provincias nos respectivos agentes.

A Empresa oferece um soberbo brinde no fim da obra.

— *O Conde de Monte-Christo.* — Está em distribuição o fasciculo 32 d'este bello romance, editado pela mesma empresa.

— *Manual da Cosinheira.* — Está publicado o 4.^o fasciculo d'esta obra, muito util a todas as mães de familia e cosinheiros, que conterà mais de 1:500 receitas para pobres e ricos. E' igualmente editada pela Lisbonense. Agradecemos ás empresas a remessa d'estas publicações.

Conversão da futura Rainha de Hespanha

No dia 7 do corrente celebrou-se em S. Sebastian na capella do palacio de Miramar, a cerimonia da conversão da princeza Ena de Battenbery. Officiaram os bispos de Nottingham São e Victoria. A princeza foi baptisada com os nomes de Victoria Eugenia Christina.

Assistiram além dos principes de Battenbery, a familia real hespanhola, o presidente do Conselho Moret e varios dignatarios.

Brazil

Telegrammas do Rio de Janeiro, noticiam a eleição do dr. Affonso Penna para presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, e do dr. Nilo Peçanha para vice-presidente.

O novo presidente fez 58 annos em 30 de novembro findo.

Foi deputado provincial e geral, ministro da guerra, da agricultura e da justiça, isto no antigo imperio; e com o actual regimen fez parte da Constituinte Mineira, foi presidente do Estado de Minas, presidente do Banco da Republica e eleito vice-presidente da republica em 18 de maio de 1903.

E', pois, com uma larga folha de serviço, prestado á causa da grande republica brasileira, que o actual presidente snr. dr. Affonso Penna acaba de ser eleito presidente d'aquella republica.

Collecções de bilhetes postaes artisticamente illustrados. Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

As aves uteis á agricultura

Entre o numeroso grupo de aves uteis á agricultura salientam-se as seguintes:

A «Cegonha», que se sustenta de reptis e batrachios.

O «Grão-duque», que come por anno mais de 4:500 ratos.

O «Mocho» e as «Corujas», que além dos ratos que destroem, devoram numerosos insectos nocturnos e crepusculares.

A «Garça real», defende a especie bovina das moscas e mosquitos parasitas.

O «Corvo», engole por dia uma quantidade prodigiosa de vermes brancos (rosca) e larvas de muitos insectos variados que vivem escondidos na terra.

O «Peto», limpa dos insectos a madeira velha das arvores.

A «Codorniz» e a «Perdiz», comem vermes brancos (rosca) e pequenos insectos.

O «Cuco», que vale muito mais que a reputação que tem, caça as largatas pelludas, que as outras aves não podem comer.

O «Melro», limpa os jardins das lesmas e caracos.

O «Tardo», engole por anno mais de um milhão de insectos nocivos.

O sustento do «Estorninho» é quasi o mesmo que o do «Melro» ou

do «Tardo»; além d'isso é também muito goloso por saltões e gafanhotos.

O «Galispo», é infatigável caçador de variadíssimos insectos e um benemerito destruidor do teredo, que aniquila as construcções navaes.

A «Cotovia», alimenta-se especialmente de vermes, grillos, saltões e larvas de formigas.

O «Pardal», devora o verme branco (rosca), os besouros, moscas, pulgões, etc. Quando tem filhos necessita para bem os alimentar 400 insectos por dia.

Uma ninhada de «Carrigas» consume 150 largatas diariamente.

O «Rouxinol», é um grande destruidor das larvas das formigas que particularmente aprecia.

A «Toutinegra», caça no ar as moscas e mosquitos, e limpa as arvores dos pulgões.

A «Andorinha», tem um estomago que póde absorver seguidamente uma media de 340 insectos.

Contam-se por centenas as lagartas que os «Chincharavelhos» servem diariamente aos filhos. Um casal d'estas prestimosas aves absorve por dia 500 ovós, larvas e corpos de insectos.

Um **Pisico**, fechado em uma sala apanha por dia 600 moscas.

Generos de mercearia de primeira qualidade, vendem-se no estabelecimento de Francisco de Mattos, Praça, Ovar.

Sentença de Gabriel Malagrida

NOTAVEL PROCESSO

Colligido por A. Gomes Pereira

(Continuação)

Consequindo o Réo pelo meio da hypocrisia; e da mais refinada malicia, que obtivessem por Santo, e por verdadeiro propheta aquellas pessoas, que com permissão Divina não faziam reparo nos fundamentos, sobre que se sustentava a grande machina de fingida santidade, se foi reduzindo a um monstro da maior iniquidade. Porquanto não contente, nem satisfeito com haver enganado os povos dos dominios d'este Reino, dos quaes tinha extorquido muito grosso cabedal com pretexto de devoção, e de devotos fins, e com outros fingimentos, e embustes, passou a espalhar o mais terrivel veneno, que tinha no coração, fomentando discordias, e sedições, e a prophetisar os funestos, que sabia se ideavam, e tratavam n'esta côrte, com os funestissimos objectos, que depois se fizeram manifestos.

É querendo assim conservar o seu bom nome e opinião de santidade, pertendeu persuadir as suas fingidas revelações de futuros castigos com doutrinas nunca ouvidas, misturadas com preposições hereticas, blasphemias, erroneas, temerarias, impias, sediciosas, e offensivas dos pios ouvidos, as quaes não só preferiu, mas escreveu, até na meza do Santo Officio as continuou a defender: affirmando serem-lhe dictadas por Deus Nosso Senhor, por Maria Santissima Nossa Senhora, e pelos Santos e Anjos do Céu, que dizia lhe fallavam, e com elle communicavam: chegando a persuadir-se que estes meios, improprios d'um catholico, e inventados pela malicia do Réo eram as mais convenientes para evitar a continuação dos trabalhos, em que se tinha mettido, para restituir ao antigo estado a sua Religião, e para reduzir a uma geral

consternação a côrte, e a todo este Reino, contra o qual ardia no extranhavel odio, que bem se manifesta d'estes autos e das declarações do mesmo Réo. Do que tudo havendo informação na meza do Santo Officio, e apresentando-se n'ella duas obras escriptas pela lettra do Réo, uma intitulada—Heroica, e admiravel vida da gloriosa Sant'Anna, mãe de Maria Santissima, dictada da mesma Santa com assistencia, approvação e concurso da mesma Soberanissima Senhora e seu Santissimo Filho—escripta na lingua portugueza; e outra era lingua latina com o titulo—Tractatus de vita, et imperio Anti-Christi, ambas reconhecidas pelo mesmo Réo, a quem foram mostradas na Inquisição.

E sendo vistas e examinadas as referidas duas obras, contém, entre outras, as proposições seguintes a saber: Que Sant'Anna fôra sanctificada no ventre de sua mãe, assim como Maria Santissima fôra sanctificada no ventre de Sant'Anna. Que o privilegio da santificação no ventre de sua mãe só fôra concedido a Sant'Anna e a Maria sua filha. Que Sant'Anna no ventre de sua mãe entendia, conhecia, amava, e servia a Deus, como tantos Santos avultados na gloria.

Que Sant'Anna no ventre de sua mãe chorava e fazia chorar por compaixão os cherubins e serafins, que lhe assistiam. Que Sant'Anna, estando ainda no ventre de sua mãe, fizera os seus votos e para que nenhuma das tres Divinas Pessoas ficasse escandalizada da sua affectuosa attenção, fizera ao Eterno Pae o voto da pobreza, ao Eterno Filho o voto da obediencia e ao Eterno Espirito Santo o voto da castidade. Que Sant'Anna fôra a creatura mais innocente, que sahira das mãos de Deus: que parecia não ter peccado em Adão e que admittira o estado de casada para ser mais casta, mais pura, mais virgem e mais innocente. Que Sant'Anna sendo viadora orava a favor de todos os côros Angelicos gloriosos, para que Deus lhe assistisse e os soccorresse, e para que mais se avantajassem em servir e louvar a sua Divina Magestade. Que Christo não achára termos sufficientes para dar-nos a entender a grandeza dos dons, que concedera a Sant'Anna, e que os suspiros da mesma Santa chegaram a despertar novos, e inusitados incendios no coração de Deus. Que a virtude e santidade é mais facil de propagar do que o vicio. Que Adão ainda que tivesse vivido rectamente, e evitado a culpa mortal, sempre havia de ser um pobre servo muito fraco, e muito ignorante.

Que elle Réo ouvira fallar ao eterno Pae com a sua clara, e distincta voz, ao Eterno Filho, com a sua clara e distincta voz, e ao Eterno Espirito Santo com a sua clara e distincta voz. Que a familia de Sant'Anna, além dos Senhores, e d'algumas creanças, consistia em vinte escravos, doze varões, e oito femeas. Que S. Joaquim tivera o officio de pedreiro, e morava em Jerusalem com Sant'Anna: e que esta fôra a mulher forte, de que fallara Salomão, o qual se havia enganado, porque no seu povo, e do seu sangue nascera tão ditosa mulher. Que Sant'Anna fizera um recolhimento em Jerusalem de 53 recolhidos; que para o completar se disfarçaram em carpinteiros os Anjos, e que para o sustento ia uma d'ellas por nome Martha comprar peixe, e o vendia com lucro na cidade. Que das recolhidas de Sant'Anna casaram algumas, unicamente para obedecer a Deus, o qual tinha ab eterno determinado, por aquellas felizes dozelas, educadas com attenção de Sant'

Anna, fossem mães de Santas, Santas, e de varios Apostolos e Discipulos de Jesus Christo: que uma casara com Nicodemus, outra com S. Matheus, outra com José de Arimathea, e que do casamento d'outra procedera S. Lino, successor de S. Pedro. Que Christo toma varias figuras e faz varios papeis com aquelles poucos, que levanta á mais alta contemplação, e que concede um, e varios directores do Ceu ás almas, que desejam a perfeição.

Tambem affirma na sua obra que Maria Santissima lhe dera a doutrina seguinte: Que as almas dos mundanos, ou almas, que não aspiram senão á observancia dos Mandamentos, as tenta só o demonio; mas quando aspiram á perfeição, e Deus as quer com especial empenho adeantar á contemplação, as tenta no principio o demonio, porém que, depois de terem dado boa conta, se lhe faz entender que na Igreja ha na realidade uma nova profissão que é a contemplação alta dos mysterios Divinos e revelações de cousas occultas a constitutione mundi e que então toma Deus e Maria Santissima conta d'ellas, mettendo-as em fundos tão escuros, e com tentações tão pesadas, que não sabem a que parte se hão-de tornar:

Que chegadas porém as almas a este estado, se despedem d'ellas para sempre os demonios, sem que deixem de sentir as mesmas almas seus repellões, e combates bem renhidos, tanto assim, que lhe parecem diabos, e ainda dos mais sujos, e malignos, com mentiras, com enredos, com apertos e profanidades, e com cousas deshonestas; e comtudo que não são diabos os tentadores, mas sim almas santas, ainda das mais elevadas na gloria: que são anjos purissimos, e amantissimos das ditas almas, os quaes se não envergonham, antes se prezam de ajudal-as com estes ministerios, fazendo o papel de tentadores e de demonios para as ganhar totalmente, e fazer mais depressa encher aquella medida de mortificações, e resistencias, que Deus mesmo lhe teve taxado para admittil-as depois á communicação dos seus segredos.

(Continúa).

Annuncios

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 18 de março proximo, pelas 11 horas da manhã, no logar do Cantinho, da freguezia de Cortegaça e local aonde se acham arrecadados, se hão-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, os seguintes moveis: Um armario de pinho, com porta e gaveta, avaliado em 1\$500 réis; um toucador com duas gavetas e espelho, avaliado em 1\$200 réis; uma commoda de pinho pintada, com dois gavetões e tres gavetas, avaliada em 3\$000 réis; uma secretaria de mogno com tres gavetas e dois armarios, avaliada em 3\$500 réis; um armario em fórma de guarda vestidos, de pinho, com duas portas de armario e duas envidraçadas, avaliado em 2\$000 réis; 3 cadeiras de palhinha proprias para sala de visitas, de pau de fóra e em bom uso, avaliadas em 1\$800 réis; 3 cadeiras de cerdeira, com assento de madeira perfumada, avaliadas em 1\$200 réis; uma cadeira de braços de mogno, com assento de palhinha, avaliada em 1\$000 réis; um lavatorio de ferro com espelho, bacia de louça ordinaria, uma saboneteira

branca, uma caixinna de cabeceira de pinho, pintada, e uma meza de pinho ordinaria, tudo avaliado em 1\$000 réis.

No dia 19 do mesmo mez, á mesma hora e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, se ha-de arrematar e entregar tambem a quem mais der acima da avaliação, as seguintes propriedades: Uma propriedade de casas baixas e ditas com curraes de gado, cortinha lavradia, ramadas, parte de poço, eira e mais pertenças, sita no Cantinho, de Cortegaça, avaliada em 600\$000 réis; um palheiro ou casa de madeira, coberto de telha nacional, edificado em terreno arrendado a Manoel Francisco dos Santos, sito proximo da linha ferrea, limites da Igreja de Cortegaça, avaliado em 25\$000 réis; um terreno de pinhal, sito nos limites da Igreja, de Cortegaça, avaliado em 20\$000 réis e um palheiro ou casa de madeira, coberto de telha typo marselha, sito na costa do mar de Esmoriz, avaliado em 15\$000 réis. Tudo isto tem logar na carta precatoria vinda do tribunal do commercio da cidade do Porto, extrahida dos autos de fallencia de Antonio Gonçalves Ferreira e a requerimento do administrador da massa.

Declara-se para os effeitos legais que o producto da arrematação é livre para a massa de quaesquer encargos, conhecidos ou não, incluindo toda a contribuição de registo, que tudo fica a cargo do arrematante, com excepção sómente das contribuições que se deverem até ao dia da arrematação, que ficam a cargo da massa.

Para a praça são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 23 de fevereiro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
Frederico E. Camarinha Abragão.
(557)

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Francisco dos Santos de Riba, casado, Alvaró Francisco dos Santos, solteiro, maior e Antonio Francisco dos Santos, tambem solteiro, maior, este auzente no Brazil e aquelles residentes no Reino, mas todos em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico por obito de seu pae Manoel Francisco dos Santos, morador, que foi, no logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 23 de fevereiro de 1906.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castelló Branco.

O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(558)

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway Mixto
	12,34	2,21	—	
	4,38	6	6,50	
	7,4	8,54	9,49	
	10,7	11,57	—	
TARDE	10,59	12,43	1,53	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio
	1,50	3,47	4,45	
	4,19	—	5,40	
	4,41	6,38	—	
	6,16	8	8,54	
	8,5	9,30	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	P.	Ch.	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
	3,55	4,54	6,39	
	5,21	5,59	7,23	
	—	7,30	9,17	
	8,58	9,48	11,35	
TARDE	10,5	11,14	1,2	Tramway Tramway Tramway Rápido Correio
	—	2,10	3,56	
	4,43	5,53	7,59	
	—	7,15	9,2	
	9,5	9,31	10,26	
	9,18	10,19	12,14	

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSE BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambol»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DA

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o prin-
cipio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilberme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réisLIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario do calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstola
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile RichebourgCaderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 re

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza